

9 JUL 1980
A*
As regras do mercado,
preocupação de Haddad

por Alair Barbosa
do Rio

"Minha preocupação básica é fazer com que as regras de mercado prevaleçam", declarou ontem a este jornal, no Rio, Cláudio Luiz da Silva Haddad, convidado para ocupar a nova diretoria do Banco Central, de Dívida Pública. Acrescentou que, na prática, suas atividades só terão início dentro de alguns meses, pois, até lá, vai cuidar da "parte burocrática" da constituição da nova diretoria, que é a sexta do BC, além da presidência.

A criação dessa diretoria, por sua vez, seria um claro sintoma de que o governo pretende utilizar-se com mais intensidade do mercado aberto para regular a liquidez do sistema financeiro, admitiu Haddad. Apesar de discordar da afirmação de que o open tem sido relegado a segundo plano, nos últimos meses, Haddad acha que a maior autonomia que terá para cuidar dos aspectos envolvendo o open vai permitir uso maior desse instrumento de política monetária, que seria o único "não-ortodoxo" de controle da moeda no Brasil, devido ao esgotamento do recolhimento compulsório sobre os depósitos a vista dos bancos comerciais e ao fato de o redesconto de liquidez nunca ter sido efetivamente usado no País.

CRÍTICAS

Haddad é considerado um crítico de algumas medidas tomadas ultimamente pelo governo. No boletim mensal de junho do Banco Garantia, redigido por ele, por exemplo, Haddad defende firmemente a separação funcional do Banco do Brasil do Banco Central, para que seja possível controlar a expansão da moeda. No seu

modo de ver, o "controle monetário é dos mais importantes na condução da política econômica, invalidando, consistentemente, todas as medidas contencionistas anunciadas pelo governo desde 1975".

O boletim do Garantia diz também que nos últimos meses o governo tomou duas medidas "quase que suicidas" no campo monetário: tornar os empréstimos uma conta em aberto (sem limite) no orçamento monetário sem elevar os seus custos e, como segundo ponto, o de ter adotado uma política de redução das taxas de juros, "a começar pelos títulos públicos, o que, além de inviabilizar o mercado aberto como instrumento de política monetária, provocou uma substancial expansão da base monetária.

Sobre esse último ponto, porém, Haddad acha que já houve alteração sensível, com as últimas elevações das taxas de rentabilidade das Letras do Tesouro Nacional nos últimos leilões. Na entrevista de ontem a este jornal, Haddad disse que o atual patamar das taxas de LTN já as deixa mais atraentes ao mercado, "o que pode ser comprovado pela grande absorção do papel no leilão desta semana".

No mesmo boletim, Haddad critica a política de limitação dos empréstimos bancários em 45% este ano. Além de colocar em dúvida a manutenção da medida, ele diz que isso tem contribuído para um crescente processo de "desintermediação financeira", com o direcionamento da poupança para os ativos reais. Diz, também, que essa política, a curto e médio prazos, terá mais efeitos sobre a produção do que sobre a inflação.